



Abordagens Psicoterapêuticas

NARCISISMO

Dos casos clínicos às
estratégias terapêuticas

Coordenadora e autora:

Raíssa Santos

Autores:

Luana Cunha Ferreira

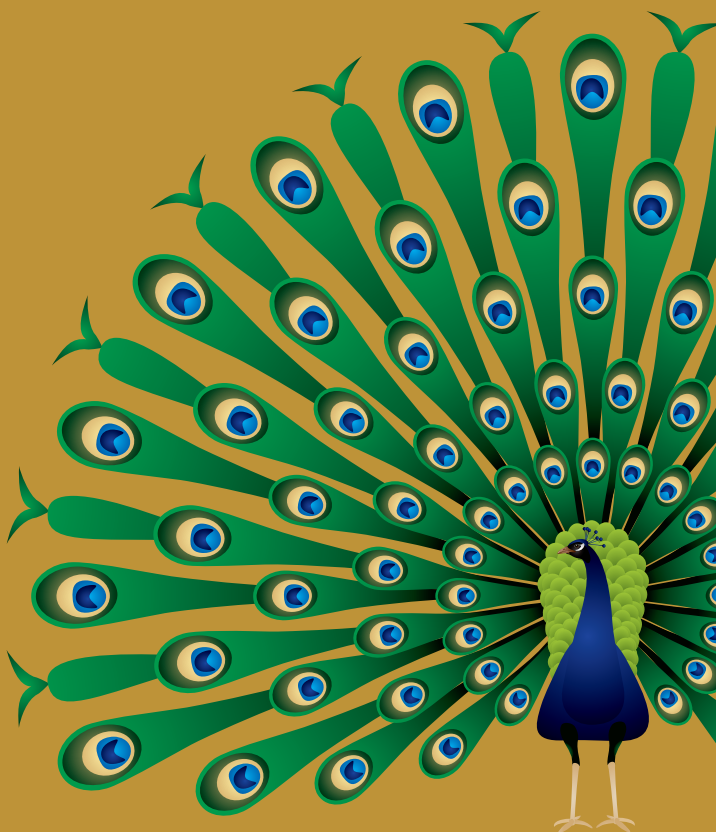
Mariana Pires de Miranda

Marina Carvalho

Rui Cintra

Prefácio de

Mauro Paulino



PACTOR



Abordagens Psicoterapêuticas

Coleção dedicada aos temas centrais da clínica contemporânea.

Visão plural, integrada e aplicada da prática psicoterapêutica atual.

Contributos de profissionais com vasta experiência clínica, que apresentam e analisam casos reais à luz dos seus modelos de intervenção.

Destinada a psicólogos, psicoterapeutas e estudantes da área da saúde mental.

Coordenadora e autora



Raíssa Santos

Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta Psicanalítica Relacional. Professora Auxiliar no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Desenvolve, há cerca de 20 anos, trabalho clínico na área da Psicopatologia e da Psicoterapia.

Autores



Luana Cunha Ferreira

Psicóloga Clínica e Terapeuta Familiar. Professora na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.



Mariana Pires de Miranda

Psicóloga, Terapeuta Familiar e Formadora na Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar. Professora Auxiliar no Ispa – Instituto Universitário.



Marina Carvalho

Psicóloga Clínica e da Saúde e Psicoterapeuta. Supervisora certificada e Investigadora Integrada no Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



Rui Cintra

Psicólogo Clínico. Psicoterapeuta Psicanalítico de Casal e Família, Formador e Supervisor na Poiesis Analitika. Exerce prática clínica privada em Lisboa, onde acompanha casais, famílias, adultos e adolescentes.

Narcisismo

Dos Casos Clínicos

às Estratégias Terapêuticas

COORDENADORA E AUTORA

Raíssa Santos

AUTORES

Luana Cunha Ferreira

Mariana Pires de Miranda

Marina Carvalho

Rui Cintra



www.pactor.pt



Este produto tem reservados todos os direitos de autor, sendo proibida a sua reprodução total ou parcial em qualquer formato ou suporte, assim como a utilização em bases de dados, quaisquer que sejam os seus objetivos, sem prévia autorização por escrito da Editora.

EDIÇÃO

PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação

Av. Praia da Vitória, 14 A – 1000-247 LISBOA

Tel: +351 213 511 448

pactor@pactor.pt

www.pactor.pt

DISTRIBUIÇÃO

Lidel – Edições Técnicas, Lda.

R. D. Estefânia, 183, R/C Dto. – 1049-057 LISBOA

Tel: +351 213 511 448

lidel@lidel.pt

www.lidel.pt

LIVRARIA

Av. Praia da Vitória, 14 A – 1000-247 LISBOA

Tel: +351 213 541 418

livraria@lidel.pt

Copyright © 2025, PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação

* Marca registada da FCA PACTOR Editores, Lda.

ISBN edição impressa: 978-989-693-203-9

1.ª edição impressa: julho de 2025

Paginação: Carlos Mendes

Impressão e acabamento: Cafilesa – Soluções Gráficas, Lda. – Venda do Pinheiro

Depósito Legal n.º 551092/25

Capa: José Manuel Reis

Imagem de capa: © levgen Melamud/Adobe Stock

Todos os nossos livros passam por um rigoroso controlo de qualidade, no entanto, aconselhamos a consulta periódica do nosso *site* (www.pactor.pt) para fazer o *download* de eventuais correções.

Não nos responsabilizamos por desatualizações das hiperligações presentes nesta obra, que foram verificadas à data de publicação da mesma.

Os nomes comerciais referenciados neste livro têm patente registada.



Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, digitalização, gravação, sistema de armazenamento e disponibilização de informação, *sítio Web*, *blogue* ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora, exceto o permitido pelo CDADC, em termos de cópia privada pela AGE COP – Associação para a Gestão da Cópia Privada, através do pagamento das respetivas taxas.

Índice

Os Autores	IX
Prefácio	XIII
Mauro Paulino	
Introdução	XVII
Parte I - Origem e Evolução do Narcisismo	1
1 Do Mito à Psicopatologia	3
Raíssa Santos	
Introdução	3
1.1 O mito de Narciso e a visão freudiana	3
1.2 O contributo de Heinz Kohut	5
1.3 A conceção de Otto Kernberg	8
1.4 O diagnóstico psicodinâmico na atualidade	17
1.5 Abordagem nosológica e desafios atuais	21
Referências bibliográficas	31
Parte II - Dos Casos Clínicos às Estratégias Terapêuticas	35
2 Abordagem Psicanalítica Relacional: Impacto do Narcisismo Materno no Desenvolvimento da Função Materna de Uma Filha	37
Raíssa Santos	
Introdução	37
2.1 Caso clínico	42
2.1.1 Motivo da consulta e história clínica	42
2.1.2 Formulação do caso e intervenção	47
Conclusão	58
Referências bibliográficas	62

3	Psicanálise de Casal e Narcisismo	65
	Rui Cintra	
	Introdução	65
3.1	O (re)nascimento da psicanálise de casal e família depois da guerra	66
3.2	Narcisismo e o conceito de perversão narcísica	68
3.3	O peso do transgeracional	71
3.4	Casos clínicos	72
3.4.1	Caso clínico 1	72
3.4.2	Caso clínico 2	75
3.4.3	Caso clínico 3	77
3.5	Como se trabalha com pacientes narcísicos em terapia psicanalítica de casal e de família	79
	Conclusão	82
	Referências bibliográficas	84
4	Intervenções Cognitivo-comportamentais e Contextuais Dirigidas ao Narcisismo Patológico e à Perturbação de Personalidade Narcísica	87
	Marina Carvalho	
	Introdução	87
4.1	Conceptualização cognitivo-comportamental	90
4.2	Avaliação psicológica e psicopatológica	92
4.3	Intervenção cognitivo-comportamental e contextual	98
4.4	Caso clínico	103
	Conclusão	105
	Referências bibliográficas	106
5	Jogos de Espelhos: Narcisismo e Dinâmicas Relacionais na Terapia de Casal Sistémica	113
	Luana Cunha Ferreira e Mariana Pires de Miranda	
	Introdução	113
5.1	Caso clínico	118

Índice

5.1.1	Motivo da consulta e história clínica	118
5.1.2	Formulação do caso e objetivos terapêuticos	127
5.1.3	Aprofundamento terapêutico: o mergulho do casal	128
	Conclusão	139
	Referências bibliográficas	141
	Conclusão	145
	Modelos psicoterapêuticos: Evidências gerais e implicações para o tratamento da perturbação de personalidade narcísica	145
	Referências bibliográficas	150
	Índice Remissivo	153

Os Autores

COORDENADORA E AUTORA

Raíssa Santos

Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta Psicanalítica Relacional. Doutorada em Psicologia Clínica, área de especialização em Avaliação Psicológica, pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e licenciada em Psicologia Clínica pelo Ispa – Instituto Universitário. Professora Auxiliar no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Membro efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicoterapia. Membro efetivo e Formadora da PsiRelacional. Desenvolve, há cerca de 20 anos, trabalho clínico na área da Psicopatologia e da Psicoterapia. Autora e coautora de diversas publicações de âmbito nacional e internacional, nomeadamente das obras *Intervenção Psicológica com Ludoterapia* (coleção “Intervenção em Psicologia”) e *O Desenho na Avaliação Psicológica da Criança*, publicadas pela PACTOR.

AUTORES

Luana Cunha Ferreira

Psicóloga Clínica e Terapeuta Familiar. Doutorada em Psicologia Clínica e da Família pelas Universidades de Lisboa e Coimbra. Professora na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Em Nova Iorque, esteve no City College of New York e no Ackerman Institute for the Family, colaborando ativamente com a Terapeuta de Casais Esther Perel. Cofundadora da Associação Casa Estrela-do-mar. Participou duas vezes no TEDxPorto com “Será o racismo uma coisa de brancos?” e “Paradoxos sobre a infidelidade”. Autora do livro *Sete Casais em Terapia*, dedicado ao público em geral, e de artigos publicados em diversas revistas científicas internacionais, assim como de capítulos em manuais técnicos no âmbito da Terapia de Casal, nomeadamente *Manual*

de Terapia Familiar e Manual de Intervenção Psicológica com Pessoas LGBTQIA+, publicados pela PACTOR.

Mariana Pires de Miranda

Psicóloga, Terapeuta Familiar e Formadora na Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar. Doutorada em Psicologia pelo Ispa – Instituto Universitário e pela Universidade de Pádua. Professora Auxiliar no Ispa – Instituto Universitário, onde leciona na área da Intervenção Sistémica e Terapia Familiar. Exerce prática clínica em consultório privado e em contexto comunitário. Em comum à sua atividade de investigação e intervenção encontra-se a articulação entre as dimensões psicológicas e a sua inserção em tecidos socioculturais diversos. Coordenadora do *Manual de Terapia Familiar*, publicado pela PACTOR.

Marina Carvalho

Licenciada em Psicologia Clínica e Mestre em Psicologia da Saúde pelo Ispa – Instituto Universitário. Doutorada em Psicologia Clínica pela Universidade do Minho. Agregação em Educação para a Saúde pela Universidade de Lisboa. Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicoterapias pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Supervisora certificada pela Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento. Investigadora Integrada no Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Membro do Observatório da Saúde Psicológica e do Bem-estar da Direção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência, do Observatório Ibérico de Aprendizagem Saudável e Participação Juvenil, e da Equipa Portuguesa do Health Behaviour in School-aged Children (estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde). Foi Assistente Principal de Saúde no Serviço de Psiquiatria 2 da Unidade Local de Saúde do Algarve e Professora Catedrática no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, onde dirigiu o 1.º ciclo de estudos em Psicologia, o mestrado em Psicologia da Saúde Ocupacional, e o Departamento de Psicologia e Educação Física. Autora e coautora de diversas publicações de âmbito

nacional e internacional, nomeadamente da obra *A Arte de Construir o Futuro: Guia para Promover o Seu Autocuidado na Profissão*, publicada pela PACTOR. Desenvolve, desde há cerca de 30 anos, trabalho na área da Psicopatologia e suas consequências ao longo do desenvolvimento.

Rui Cintra

Psicólogo Clínico. Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e em Psicologia pelo Ispa – Instituto Universitário. Pós-graduado em Psicossomática e em Psiquiatria e Saúde Mental pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, e em Psicanálise Vincular pela Asociación Argentina de Psicología y Psicoterapia de Grupo. Membro titular e Supervisor na Poiesis Analitika – Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família, onde é Formador desde 2013. Membro da PsiRelacional – Associação de Psicanálise Relacional, da IARP e da International Association for Couple and Family Psychoanalysis. Colaborou com diversas instituições de Saúde Pública e com vários tribunais da região de Lisboa. Exerce prática clínica privada em Lisboa, onde acompanha casais, famílias, adultos e adolescentes.

Prefácio

Este livro conta com uma mão cheia de autores e de capítulos de enorme qualidade, atualidade e relevância clínica. Cinco autores, cinco capítulos que navegam da conceção mitológica do narcisismo até ao domínio da psicopatologia, através de uma abordagem nosológica e sem esquecer os desafios atuais, com base no *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais – DSM-5-TR* e na *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados com a saúde – 11.ª revisão (CID-11)*. Feito este ponto de ordem, segue-se um leque de casos clínicos com contextos e enquadramentos distintos (i.e., individual, casal e família) para ilustrar a riqueza e a complexidade das estratégias terapêuticas possíveis.

Dos diversos contributos que aqui encontramos, gostaria de enfatizar a sistematização relativa ao reconhecimento de que as experiências precoces e as dinâmicas familiares são fatores centrais no desenvolvimento do narcisismo patológico (e.g., inconsistência no modelo educativo, défices na validação e espelhamento das emoções, expectativas irreais, condicionalidade do amor). Demonstra-me a experiência e o diálogo com vários interlocutores do contexto da justiça que nem sempre é reconhecido, ou devidamente ponderado, o impacto de tais circunstâncias no desenvolvimento infantil ou até mesmo do narcisismo de uma figura parental na estruturação da criança, quando chega o momento de regular o exercício das responsabilidades parentais.

Por vezes, tal decorre de vieses dos decisores, que consideram que para se marcar, de forma indelével, uma criança é obrigatória a existência de maus-tratos de natureza física, ou de ordem emocional, desde que demasiado ofensivos e evidentes, como chamar reiteradamente nomes à criança. Outras vezes, decorre das insipientes avaliações e/ou supervisões que são realizadas por entidades várias em que os profissionais carecem da competência, da robustez técnica, do tempo, ou de tudo um pouco para irem além da fachada que a pessoa narcísica sabe, frequentemente,

montar, granjeando quase um encanto imediato, mas, na verdade, superficial. Com esta obra, se estivermos disponíveis, compreenderemos que não é preciso nada disso. O narcisismo e as suas manifestações podem condicionar o salutar desenvolvimento de uma criança, assim como a ausência de um progenitor psicologicamente disponível constituirá uma vulnerabilidade na vida adulta. Essa infância poderia ter sido protegida em detrimento da crença de que um progenitor ou uma progenitora é para encaixar ainda que à força na vida de uma criança, isto é, pela força de um despacho judicial carente de evidência científica e repleto de achismos, mesmo quando a maneira de ser dessa figura adulta se afigura tóxica e, portanto, nociva.

Sendo o narcisismo uma questão que se manifesta na relação, inevitavelmente, também se irá repercutir na esfera íntima, de casal, daí a merecida atenção que esta obra dedica igualmente a este registo relacional. Na verdade, o narcisismo é prejudicial para a própria pessoa e para quem se relaciona com ela, podendo ser encarado como a origem da maioria das agressões psicológicas, pois a sua maneira de funcionar exige que procure dominar, maltratar, humilhar ou ofender quem a rodeia, em particular com quem estabelece uma relação amorosa.

Resulta evidente dos diversos casos clínicos e de toda a reflexão e orientações em torno das estratégias de intervenção que o comportamento aparentemente seguro da pessoa narcisista é, no fundo, uma formação reativa consubstanciada em atitudes prepotentes, arrogantes, convencidas resultantes de uma tentativa de compensar as carências interiores sentidas e percecionadas como ameaçadoras. Por outras palavras, um sentido grandioso de si próprio (em termos de fantasia e em comportamento efetivo) como o reverso de um vazio pessoal e de um profundo défice de autoestima que precisam de ser compensados e são acompanhados por uma ausência de empatia e falta de sensibilidade à avaliação alheia. Quando consideram que não estão a ser reconhecidos ou pairam dúvidas sobre o seu valor, tende a surgir o ressentimento e a ira, procurando suscitar no outro a incerteza sobre a sua opinião ou até mesmo a culpa pelas circunstâncias suscitadas. É também por isto que é tão importante perceber na intimidade (ou, desejavelmente, antes de dar

início à relação íntima) que possíveis sinais e crenças podem ser manifestados pela pessoa narcisista, bem como conseguir virar a página, se for essa a decisão, e de modo a evitar feridas emocionais.

De facto, são várias as nuances, perspetivas e particularidades que o tema do narcisismo traz para cima da mesa e que ao longo destas páginas são iluminadas pela experiência e rigor dos autores, dando voz às dores silenciadas e às estratégias terapêuticas. Parabéns à coordenação e a cada um dos autores.

E uma breve nota final de agradecimento à PACTOR, por continuar a investir na ciência psicológica e a permitir que cada um dos leitores aprofunde este tema, até então esquecido no que respeita a esta abordagem teórica, clínica e de intervenção.

Mauro Paulino

Psicólogo Clínico e Forense | Coordenador da Mind | Psicologia Clínica e Forense |
Doutorado em Psicologia, especialidade em Psicologia Forense, pela Faculdade de
Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)

Introdução

O presente volume, *Narcisismo: Dos Casos Clínicos às Estratégias Terapêuticas*, inaugura a coleção “Abordagens Psicoterapêuticas”, com a coordenação de Raíssa Santos, cuja finalidade é oferecer uma análise aprofundada e integrada de temáticas psicopatológicas relevantes, articulando a teoria com a prática clínica e promovendo o diálogo entre diferentes modelos psicoterapêuticos. O narcisismo – conceito multifacetado e frequentemente mal compreendido – é abordado de forma abrangente, desde a sua génese mitológica até às formulações psicodinâmicas contemporâneas, culminando em propostas terapêuticas fundamentadas na evidência clínica. Propõe-se explorar, de forma detalhada, o narcisismo enquanto fenómeno clínico, relacional e psicopatológico. Longe de se limitar a uma perspetiva nosológica ou reducionista, esta obra oferece uma visão multidimensional, que conjuga a fundamentação teórica com a prática clínica, reconhecendo a complexidade e a diversidade das manifestações narcísicas na contemporaneidade.

O conceito de narcisismo, originalmente formulado no seio da metapsicologia freudiana, percorreu um longo trajeto histórico e teórico, tornando-se uma das construções mais debatidas e evolutivas da psicologia e da psicoterapia. Desde o mito fundacional de Narciso – símbolo da autoimagem, do reflexo e da alienação do outro – até à formalização clínica da perturbação de personalidade narcísica (PPN), o narcisismo tem sido analisado como uma estrutura dinâmica que atravessa a constituição do *self*, as relações objetais, os mecanismos de defesa e os padrões interpessoais.

Na Parte I – Origem e Evolução do Narcisismo, Raíssa Santos traça um percurso conceptual que permite compreender as raízes teóricas deste constructo. A abordagem inicia-se com uma leitura simbólica do mito de Narciso, cuja riqueza interpretativa tem inspirado tanto a psicanálise clássica, como as suas reformulações contemporâneas. É nesta secção que se destacam os contributos fundamentais de Sigmund Freud,

nomeadamente com as suas noções de narcisismo primário e secundário; de Heinz Kohut, com a sua proposta do *self* nuclear e das necessidades narcísicas não satisfeitas; e de Otto Kernberg, que conceptualizou o narcisismo patológico como expressão de organizações de personalidade limítrofes e perversas.

Além das abordagens psicodinâmicas clássicas, esta parte problematiza as perspetivas diagnósticas atuais, designadamente as categorias do sistema DSM e os modelos dimensionais propostos por investigações recentes em psicopatologia da personalidade, oferecendo uma leitura mais integrada e dimensional da perturbação narcísica.

A Parte II – Dos Casos Clínicos às Estratégias Terapêuticas reúne contributos de diferentes autores e modelos psicoterapêuticos, ilustrando, por via da prática clínica, a pluralidade de manifestações do narcisismo e as respostas técnicas que a clínica exige. São apresentados quatro capítulos que integram relatos de casos clínicos, estratégias de intervenção e reflexões teóricas, numa articulação entre conceptualização, técnica e ética clínica.

O capítulo que inaugura esta secção, da autoria de Raíssa Santos, propõe uma leitura do impacto do narcisismo materno no desenvolvimento da função materna de uma filha, através da lente da psicanálise relacional. Esta abordagem privilegia a intersubjetividade, os padrões relacionais internalizados e a transferência mútua como chave de leitura clínica.

Segue-se o capítulo de Rui Cintra, que explora a psicanálise de casal, destacando a presença do narcisismo em contextos conjugais e os desafios da intervenção psicoterapêutica face a configurações vinculatórias marcadas por dinâmicas de idealização, onipotência e vulnerabilidade. O autor introduz ainda o conceito de perversão narcísica, articulando-o com elementos transgeracionais e vínculos patológicos.

No capítulo subsequente, Marina Carvalho apresenta uma abordagem baseada em intervenções cognitivo-comportamentais e contextuais, em particular a terapia focada nos esquemas e a terapia da aceitação e compromisso, aplicadas a indivíduos com PPN. A integração entre conceptualização cognitiva, avaliação psicopatológica e técnicas experienciadas

constitui um contributo relevante para a diversificação dos modelos de intervenção nesta problemática.

O volume encerra com o capítulo de Luana Cunha Ferreira e Mariana Pires de Miranda, que abordam o narcisismo através da terapia de casal sistémica, propondo a metáfora dos “jogos de espelhos” como expressão das dinâmicas circulares entre os parceiros. A ênfase na comunicação não verbal, na construção relacional da identidade e nos processos de diferenciação do *self* permite uma leitura integrada e profundamente humana dos conflitos narcísicos em contexto conjugal.

A conclusão do volume oferece uma síntese crítica das evidências empíricas sobre os diferentes modelos psicoterapêuticos, sublinhando a importância da integração e do diálogo interdisciplinar no tratamento da PPN. Salienta-se a necessidade de abordagens que combinem sensibilidade clínica, rigor técnico e consideração pelo sofrimento psíquico singular de cada paciente.

Este volume destina-se a profissionais da área da saúde mental – psicólogos, psicoterapeutas e estudantes – que procuram compreender o narcisismo para além dos clichés diagnósticos ou das simplificações culturais. Ao conjugar teoria, investigação e prática clínica, este livro convida à escuta atenta e reflexiva de um fenómeno cuja complexidade continua a desafiar e a enriquecer o campo psicoterapêutico.

1

Do Mito à Psicopatologia

Raíssa Santos

*“O Homem é essencialmente um animal narcísico -
que se admira e precisa de ser admirado.
A sua qualidade é o orgulho; o seu defeito, a vaidade.”*

Coimbra de Matos (2001, p. 239)

Introdução

O narcisismo é uma das mais antigas construções de personalidade conhecidas. Estabelece-se como um constructo fundamental da personalidade, com múltiplas conceptualizações e teorias acerca dos seus aspetos e facetas mais relevantes. Não poderemos abordar todas, pelo que faremos uma abordagem aos autores que, na nossa ótica, tiveram uma contribuição incontornável para o entendimento do narcisismo, seleção esta sempre difícil e não isenta de perdas.

1.1 O mito de Narciso e a visão freudiana

É incontornável abordar o mito grego de Narciso (abordado por Ovídio na sua obra *Metamorfoses*, Livro III, datada de 8 d.C.). Diz o mito que

quando Narciso (filho da ninfa Liríope e de Céfiso, deus dos lagos) era criança, a sua mãe procurou o adivinho Tirésias para saber se o filho teria uma vida longa. A resposta deixou-a perturbada: “Ele só viverá muito se não se conhecer.” Desde pequeno, Narciso chamava a atenção pela sua beleza e, à medida que ia crescendo, não lhe faltavam pretendentes, quer meninas quer meninos. Mas Narciso não queria saber de ninguém: desprezava todos.

Certo dia, enquanto caçava no bosque, Narciso foi surpreendido por Eco, uma ninfa condenada pela deusa Hera a repetir o final das frases ditas pelos outros. O diálogo entre os dois, como se pode imaginar, terá sido complicado, deixando Narciso confuso e irritado, acabando por afastar Eco quando a ninfa o tentou abraçar. Sentindo-se rejeitada, Eco isolou-se no meio do bosque sem querer comer ou beber. Acabou por morrer, mas a sua voz permaneceu – eis a origem do eco.

Após este incidente, Narciso continuou a desprezar todos os que ou-savam querer conquistá-lo. Até que, um dia, uma ninfa clamou aos deuses que Narciso fosse punido. A punição veio pelas mãos de Némesis, a deusa da vingança. Durante um passeio pelo bosque, Narciso encontrou uma fonte de água cristalina que até então nenhum ser vivo havia tocado. Debruçou-se sobre a fonte e, sem se dar conta de que se tratava do seu próprio reflexo, viu um belíssimo jovem olhando diretamente para ele. O deslumbramento foi tão grande que Narciso não conseguia parar de olhar para aquele misterioso rapaz. Estava, enfim, apaixonado.

Mas o amor de Narciso não era correspondido, o que foi uma grande decepção. Nem abraçar o seu amado ele podia. Todavia, recusou-se a abandonar a fonte de água, na esperança de que um dia pudesse concretizar o seu amor. Narciso deixou de comer e de beber e acabou por definhar à beira da fonte. No lugar onde morreu, nasceu uma flor amarela e branca, que hoje conhecemos pelo nome de narciso.

O Narciso de Ovídio serviu de mote à teoria do narcisismo de Freud, que o caracterizou como uma etapa do desenvolvimento da criança (narcisismo primário). Este não foi o único momento em que Freud procurou na arte literária, particularmente na mitologia grega, exemplos e metáforas que o inspiraram a desenvolver, teoricamente, alguns conceitos

5

Jogos de Espelhos: Narcisismo e Dinâmicas Relacionais na Terapia de Casal Sistêmica

Luana Cunha Ferreira e Mariana Pires de Miranda

*"Quando eu te encarei
Frente a frente
Não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi
De mau gosto o mau gosto
É que Narciso acha feio
O que não é espelho"*

Caetano Veloso, *Sampa*

Introdução

As relações amorosas com pessoas narcísicas atraem um substancial interesse na cultura popular atual. Replicando a presença, ao longo dos séculos, na literatura, música e belas-artes, o interesse pelo narcisismo está plasmado na pletora de conteúdo nas redes sociais sobre o tema: "10 red flags of a narcissistic partner" ou "9 signs you're dating a narcissist".

Mas o que é que a ciência nos diz sobre relações amorosas com e de uma pessoa narcísica?

É fulcral distinguir entre narcisismo como perturbação de personalidade narcísica (PPN) e narcisismo como traço de personalidade. Se o primeiro caso deriva de uma avaliação clínica dicotômica feita por especialistas (tem o diagnóstico ou não tem), no segundo caso consideramos um constructo contínuo (maior ou menor nível de traço), maioritariamente avaliado por autorrelato. Uma revisão por Miller e Campbell (2010) indica que as duas formas de aceder ao narcisismo estão bastante correlacionadas, levando muitos profissionais, nos quais nos incluímos, a defender o recurso à evidência científica sobre o traço de personalidade do narcisismo como um *proxy* para uma investigação sobre a PPN. Esta opção é de particular relevância considerando a pouca quantidade de artigos empíricos sobre PPN, narcisismo e relações românticas (Links & Stockwell, 2002).

No que respeita à conceptualização de narcisismo como traço de personalidade, a literatura tem evoluído no sentido da integração entre as várias propostas de conceptualização, avançando com um metamodelo hierárquico (Miller et al., 2021):

- Na dimensão superior, encontramos um modelo de um fator: o traço de personalidade do narcisismo, que englobaria todas as dimensões que descrevemos nos dois pontos seguintes;
- No nível intermédio, temos um modelo bidimensional, em que se incluem as dimensões do narcisismo vulnerável e narcisismo grandioso, ambas presentes no que é considerado o traço de personalidade do narcisismo do nível superior e abarcando as facetas identificadas no nível inferior;
- Finalmente, no último nível, encontramos um modelo que inclui três facetas: o narcisismo agêntico, o narcisismo antagonista e o narcisismo neurótico. O narcisismo agêntico espelharia as necessidades de admiração, o sentimento de grandiosidade e superioridade, mas também a assertividade e liderança, e estaria presente no narcisismo grandioso de nível superior. O narcisismo

antagonista refletiria níveis mais elevados de traços e comportamentos antissociais do narcisismo, como a arrogância, a manipulação, ou a baixa empatia, estando presente tanto na dimensão do narcisismo grandioso, como no narcisismo vulnerável. Por último, o narcisismo neurótico seria caracterizado pela hipersensibilidade, propensão à vergonha e desregulação emocional (Orth et al., 2024), podendo integrar a nossa compreensão da dimensão do narcisismo vulnerável. É importante salientar que estas dimensões e facetas não se traduzem numa tipologia de narcisismo segundo a qual uma determinada pessoa seria avaliada como narcísica de “tipo vulnerável” ou de “tipo neurótico”. De facto, a investigação revela o contrário (Edershile et al., 2019; Edershile & Wright, 2021), pois dimensões e facetas coexistem na mesma pessoa, ou seja, quando uma pessoa relata ter traços mais elevados numa dimensão ou faceta, também o revela ter na(s) outra(s). Verificamos também uma significativa variação entre situações numa mesma pessoa, de tal forma que, numa determinada situação, poderá estar presente mais uma dimensão ou faceta ou outra dimensão ou faceta, por exemplo, com uma pessoa narcísica a demonstrar uma desregulação emocional associada ao sentimento de vergonha, que está associada à faceta do narcisismo neurótico, seguida, noutro momento, pela demonstração de uma faceta de antagonismo, com tentativas de desvalorizar outra pessoa, algo que será ilustrado no estudo de caso descrito neste capítulo.

É essencial considerar esta visão mais pormenorizada da personalidade narcísica, principalmente tendo em conta o foco relacional que este capítulo adota, já que só é possível uma compreensão da **dança relacional** (Middelberg, 2001) entre um casal em que pelo menos uma pessoa tem níveis elevados de narcisismo, se compreendermos as facetas específicas presentes em cada dinâmica e que função servem à pessoa parceira.

Na formação do casal com uma pessoa narcísica, considerando que esta demonstra mais comportamentos egocentrados (Tamborsky et al., 2012), é importante considerar como esta tendência se traduz na escolha



Este é o primeiro livro da coleção “Abordagens Psicoterapêuticas”, dedicada a temas centrais da clínica contemporânea.

A obra inicia com um enquadramento teórico sobre a evolução do narcisismo, desde a sua origem mítica à sua conceptualização como perturbação de personalidade, passando pelas suas múltiplas manifestações, seguindo-se os contributos de psicoterapeutas experientes que, a partir de diferentes abordagens psicoterapêuticas – psicanálise relacional, psicanálise do casal e da família, terapia cognitivo-comportamental e terapia de casal sistémica –, partilham casos clínicos ilustrativos, com profundidade e clareza.

Com um equilíbrio entre reflexão teórica e aplicação clínica, este livro oferece uma visão plural e integrada do tratamento psicoterapêutico do narcisismo. As dificuldades, os impasses e os sucessos terapêuticos são expostos de forma acessível e realista, permitindo ao leitor um contacto direto com a complexidade – e também com a possibilidade de transformação – desta problemática.

Dirigida a psicólogos, psicoterapeutas e estudantes da área da saúde mental, esta obra propõe-se contribuir para uma maior compreensão do narcisismo em contexto clínico, fornecendo ferramentas úteis e modelos de intervenção, a partir de diversas perspetivas.

- Narcisismo normal, narcisismo patológico e perturbação de personalidade narcísica (PPN);
- Abordagem nosológica e desafios atuais: narcisismo grandioso e narcisismo vulnerável;
- Psicoterapia psicanalítica relacional;
- Psicanálise de casal e narcisismo;
- Intervenções cognitivo-comportamentais e contextuais dirigidas ao narcisismo patológico e à PPN;
- Narcisismo e dinâmicas relacionais na terapia de casal sistémica;
- Modelos psicoterapêuticos: evidências gerais e implicações para o tratamento da PPN.

